TÍTULO: ENCONTRO SOBRE COOPERATIVISMO NA UFRPE: UMA DIMENSÃO
TEÓRICO-PRÁTICA

AUTOR: Maria Luiza Lins e Silva Pires

e-mail: mlp@elogica.com.br

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFPE

Discute-se, hoje, na literatura, a reformulação de significados da vida social conseqüente das radicais e constantes transformações relacionadas à globalização da economia. São transformações na dinâmica de concentração de capital, na organização produtiva, na composição do mundo do trabalho que, por sua vez, trazem graves repercussões sobre o mundo do trabalho (ampliando a presença dos "inúteis ao mundo") e que ameaçam a democracia. Nesse contexto, o cooperativismo, enquanto uma forma específica de inserção no mundo do trabalho, via crescimento da chamada "Economia Social", constitui um palco privilegiado de análise. O cooperativismo, assim, converge as tensões de um modelo que demanda eficiência e racionalidade técnica e que lhe impõe uma missão política e ética de transformação da sociedade. Partindo dessa premissa, este artigo pretende discutir os avanços e os desafios permanentes do cooperativismo através de um projeto intitulado "Encontros de Cooperativismo na UFRPE". Este projeto se configura como uma atividade realizada pelo 7º. período do Curso de Sociologia Rural, na disciplina "Cooperativismo". Essa disciplina é desenvolvida em dois momentos principais. No primeiro, discute-se as questões de natureza teórica para que, no segundo momento, sejam avaliadas as experiências concretas, isto é, as práticas cooperativas. Toda a organização dos eventos é realizada pelos alunos do curso supracitado, o que inclui desde a preparação dos cartazes, folders, ornamentação, filmagem, até a escolha e convite dos dirigentes das cooperativas. O foco desse nosso encontro é compreender e situar o cooperativismo num cenário de mudanças no mundo do trabalho e de crescimento da exclusão social. Vislumbra-se, através desses encontros, estabelecer um elo de aproximação entre a universidade e o movimento cooperativo, configurando assim, ao mesmo tempo, uma possibilidade de oxigenação dos debates em sala de aula. Finalmente, estima-se que essa atividade, que vem reunindo mais de 200 pessoas nos seus dois anos de realização, se insira como uma programação anual da UFRPE, crescendo em adesões e ganhando visibilidade, tanto no meio cooperativo como no meio acadêmico. Através desses encontros, a extensão universitária será situada enquanto esforço de

socialização e democratização do saber através de uma inserção mais engajada da universidade nos destinos da sociedade, através da qual universidade e sociedade vão permanentemente se (re)definindo e se (re)criando.

I – Introdução

As relações entre Universidade e Sociedade, tangenciadas por questões como trabalho, tecnologia, globalização e exclusão social, vêm suscitando os mais acirrados debates na atualidade. De um modo geral, o conjunto dessas preocupações chama a atenção para o colapso mundial que vive, hoje, a humanidade decorrente das diversas crises: crise do Estado-nação, da crise da razão, da crise do mundo do trabalho e que estão, todas elas, relacionadas aos impactos econômicos-sociais-culturais provocados pela globalização da economia. Até que ponto a educação para a cidadania, através das várias políticas instituídas no mundo, tem contribuído para dar respostas a essas inquietações, constituiu uma das grandes inquietações do nosso tempo (Pagé & Ouellet, 2001).

O encaminhamento das discussões sugere a crescente necessidade de engajamento da universidade na construção da cidadania e, especialmente, na criação de alternativas de inclusão social (Ball, 1999). No estado de Pernambuco, por exemplo, as diversas iniciativas de extensão universitária promovidas pelas universidades federais – UFRPE e UFPE - dirigidas a um público bastante diversificado exemplificam, em parte, essa preocupação (Pires, 1999, 2001).

De um modo geral, os programas de extensão universitária passam a ser compreendidos enquanto a expressão de capacidade da universidade em atender às demandas sócio-econômicas que são permanentemente reformuladas na sociedade contemporânea (Pires, 2001). O sucesso das experiências está condicionado à capacidade de articulação dos diversos atores sociais - universidade, estado, iniciativa privada, movimentos sociais - em torno de objetivos claramente delineados (Idem, 1999).

No caso específico da UFRPE, as diversas ações realizadas acenam, em grande parte, para o engajamento dessa academia em disponibilizar seus recursos humanos e infra-estruturais em benefício de grupos sociais e de comunidades particulares. Alguns avanços são facilmente identificados, mas novos desafios são permanentemente impostos, requerendo práticas educativas criativas e metodologia específicas que contemplem os mais variados objetivos. Permeia, dentre os objetivos dos diversos programas, a idéia de capacitação de um público específico, capaz de ampliar o seu poder de inserção dentro das atividades produtivas. A ênfase na necessidade de organização dos grupos populares com vistas conquistas de benefícios comuns está também dentre os objetivos de muitas atividades de extensão ali desenvolvidas.

Há de se ressaltar, nesse sentido, que as formas associativas de convivência são identificadas, na literatura, como uma forma de inserção social. Eis a razão pela qual crescem as discussões relativas ao Terceiro Setor ou Economia Social como uma possibilidade de inclusão através de práticas criativas de empreendimentos econômicos solidários (Singer & Souza, 2000; Tedesco & Campos, 2001; Ponte Júnior, 2000; Santos, 2002). E o cooperativismo se destaca no elenco dessas alternativas pelo seu caráter de promover a organização de profissionais em todos os ramos de atividade, permitindo a criação de postos de trabalho e geração de renda. Razões que relacionam o cooperativismo a desenvolvimento local e/ou revitalização de espaços rurais e urbanos. O cooperativismo ganha uma dimensão maior dentro das atuais preocupações sobre a necessidade de maior organização, nos diversos ramos de atividade, para enfrentar um modelo econômico extremamente competitivo e excludente (Bundía Martínez & Pires, 2002; Prévost, 1995).

Esta interação entre cooperativismo e desenvolvimento local tem sido reconhecida por diferentes organismos internacionais, a exemplo da União Européia (Comunidades Europeas, 1994). Ressalta-se, nesse sentido, a contribuição das cooperativas, especialmente em áreas mais débeis, para a geração e manutenção do emprego, de infra-estruturas sócio-econômicas diversas e de atividades enquadradas no setor secundário e terciário, permitindo a reestruturação das áreas afetadas (Idem).

A importância do cooperativismo é também identificada na literatura enquanto um instrumento de ampliação de formas de comportamentos democráticas, através dos quais os empresários locais passam a ser sujeitos do seu próprio desenvolvimento, envolvendo, assim,

uma maior implicação dos agentes nos destinos da coletividade (García-Gutiérrez, 1998; Prévost, 1995).

O projeto “Encontro sobre cooperativismo na UFRPE” se configura como uma atividade de extensão universitária cujo objetivo é ampliar o espaço de discussão democrática sobre os limites e desafios do cooperativismo em um ambiente marcado por forte competitividade e pelo crescimento da exclusão social. Trata-se, ao mesmo tempo, de um lócus permanente de debate entre o meio acadêmico e o meio cooperativo, permitindo, ao mesmo tempo, que se estabeleça a necessária aliança entre teoria e prática. Vislumbra-se também essa atividade se constitua como uma programação anual da UFRPE, crescendo em adesões e ganhando visibilidade, tanto no meio cooperativo como no meio acadêmico.

Este trabalho de extensão ganha relevância ao permitir o desenvolvimento de atividades associadas às discussões em sala de aula e as pesquisas já em andamento sobre cooperativismo. E, finalmente, ganha relevância também ao ampliar os canais de participação popular mediados pela universidade. Destaca-se, assim, uma concepção de "responsabilização social" da universidade com o conjunto da sociedade.

II - Objetivos:

Constituem os objetivos do evento:

Geral:

- Estimular o debate acadêmico sobre cooperativismo a partir de experiências concretas.

Específicos:

- Oportunizar o encontro do meio acadêmico com o meio cooperativo para troca de experiências
- Estimular a iniciativa dos alunos na condução de atividades extracurriculares, preparando-os para o exercício da democracia;
- Avaliar o cooperativismo na sua dimensão teórica e prática;
- Analisar os impasses e desafios enfrentados pelas cooperativas no Estado de Pernambuco;

III - Metodologia

As atividades propostas no “Encontro sobre cooperativismo na UFRPE” se inserem como uma das atividades metodológicas desenvolvidas na disciplina “Cooperativismo”, oferecida aos alunos do 7º. período de Sociologia Rural (SR1). Em um primeiro momento do curso, são amplamente discutidas as questões teóricas mais relevantes que cercam o cooperativismo para que, em um segundo momento, a partir de um encontro extra muros da universidade, sejam avaliadas as práticas cooperativas.

Toda a organização do encontro é realizada pelos alunos, o que inclui desde a preparação dos cartazes, folders, ornamentação, filmagem até a escolha da cooperativa e o convite formulado aos seus dirigentes. A coordenação das mesas também e o trabalho de cerimonial são conduzidos pelos alunos, como também é iniciativa dos alunos o slogan dos encontros.

O I Encontro de Cooperativismo na UFRPE, realizado nos dias 04 e 05 de junho de 2000, teve como slogan “O cooperativismo em foco”. Esse conclave contou, no primeiro dia, com a participação do então presidente da Organização de Cooperativas do Estado de Pernambuco (OCEPE) e das seguintes cooperativas: Cooperativa de Serviços Médicos e Afins (COOPVITA); Cooperativa de Apicultura de Pernambuco (CAPEL); ROUPAGEM Cooperativa de Costura. O segundo dia foi marcado pela presença de professores da UFRPE especialistas na temática “cooperativismo”. Há de se salientar que o êxito daquela programação, que contou com a participação de mais de 200 inscritos e a plena implicação dos alunos com a organização do evento constituiu a grande força motriz de uma segunda iniciativa dessa natureza.

O “II Encontro sobre cooperativismo na UFRPE” que teve como slogan “Cooperativas e Mercado de trabalho”, aconteceu nos dias 14 e 15 de agosto e também, a exemplo da primeira experiência, contou com um público de mais de 200 pessoas, em cada um dos dias de sua realização.

No primeiro dia participaram como palestrantes o presidente da Organização de Cooperativas do Estado de Pernambuco e Serviço Nacional de Aprendizagem das Cooperativas (OCEPE – SESCOOP) e os dirigentes das seguintes cooperativas: Cooperativa dos Produtores de Leite de Caruaru (Copecal); Cooperativa de Transporte (COOPETRANG) e da Cooperativa de Trabalho Médico (Unimed). No dia seguinte, o público contou como palestrantes professores da

UFRJ, UFPR e UNISINOS (RS), além de professores da casa, todos especialistas em “operativismo”. Há de se salientar, nesse sentido, que os referidos professores estavam participando, nesse mesmo período, de uma reunião da “Rede Universitária das Américas para Estudos sobre Cooperativas e Associações” promovida pela UFRPE e patrocinada pela Universidade de Sherbrooke – Canadá. A possibilidade de articular a vinda dos professores à realização do “II Encontro sobre Cooperativismo” permitiu uma maior envergadura ao evento, propiciando a todos os presentes uma rara oportunidade de se tomar conhecimento dos trabalhos desenvolvidos pelas várias universidades no assunto em pauta. Ademais, a presença dos vários professores possibilitou que se situasse a realidade cooperativa das várias regiões do país ali representadas.

Vale ressaltar ainda que a palestra de abertura - tanto no primeiro como no segundo encontro - foi realizada pela professora coordenadora do evento e autora deste paper, a partir dos slogans dos eventos, quais sejam: “O cooperativismo em Foco” e “Cooperativas & Mercado de Trabalho”. O objetivo da solenidade de abertura, que contava com a participação de autoridades do meio acadêmico e do movimento cooperativo, era apresentar ao público a finalidade do evento, situando, ao mesmo tempo, alguns indicadores conceituais e metodológicos.

Assim estruturado, esse conclave vem permitindo que as experiências trazidas pelo meio cooperativo - cooperativas e órgão de representação – e pelo meio acadêmico sejam interpretadas à luz do referencial teórico já trabalhado em sala de aula.

IV - Considerações finais

Em um contexto marcado por fortes crise, discute-se os "dilemas" ou as tensões que vive hoje a universidade pública brasileira diante das mais diversas e contraditórias demandas - econômico-produtivas, sociais, éticas - as quais é conclamada a atender (Pires, 2001). Assim, independentemente do “culto a eficiência” que a universidade pública tende a conclamar, a educação universitária não pode prescindir de uma dimensão ética, política e de formação cidadã. Os “Encontros sobre Cooperativismo na UFRPE” estão se constituindo enquanto espaço de debate que não se restringe a um público acadêmico, mas abrange também associados, dirigentes, representantes do mundo cooperativo e do poder público. Esses últimos, especialmente,

motivados pela preocupação com as questões relativas a terceirização dos serviços, via atividade cooperativa. Tais encontros, assim, revelam as tendências das discussões atuais sobre a temática, ao mesmo tempo em que identifica em cada participante, e no aluno particularmente, um sujeito político na sociedade contemporânea. Tal perspectiva encontra sua razão de ser no estímulo à participação ativa do sujeito na vida coletiva da sociedade democrática e nos ideais de construção do saber de forma democrática (Weber, 1998; Lefrançois, 2001). Ademais, o fato da organização do evento - em termos de preparação de veículos de propaganda, contatos com as cooperativas, coordenação das mesas - ficar sob os cuidados dos alunos se aproxima da idéia de reciprocidade interacional como requisito da construção democrática. Lefrançois (2001:80), nesse sentido, procura demonstrar a relação entre o exercício pleno de uma cidadania democrática, a aprendizagem da discussão argumentativa e a educação dos futuros cidadãos em democracia, enfatizando que o sujeito só se concebe como verdadeiro cidadão ao se sentir capaz de tomar decisões. Como sugere Lefrançois, (2001), os alunos, ao se envolverem nas instâncias da vida educativa, aprendem a assumir responsabilidades, mostrando que cada um tem direito não apenas a emitir sua opinião ou a delegar poderes, mas que pode assumir uma fatia do poder. Tal perspectiva reforça a idéia de que “a aprendizagem do exercício da cidadania não se faz senão na prática democrática: só se constitui verdadeiramente a cidadania exercendo-a” (Héber-Suffrin, 1998:100 apud Lefrançois, 2001:81).

É dentro dessa perspectiva, nos parece, que se deve buscar os elementos para uma (re)significação da universidade em seus propósitos e em seus desafios. Premida por pressões econômicas e produtivas por um lado e por uma fundamentação ético-política do outro, a universidade se reestrutura na busca de significados e na redefinição de sua função social. Como ser capaz de formar um profissional flexível, criativo, polivalente, capaz de atender múltiplas necessidades de um mercado de trabalho extremamente seletivo, sendo, ao mesmo tempo, capaz de permiti-lo uma inserção crítica e dialógica no seu meio social?

V - Referências Bibliográficas

BUENDÍA MARTÍNEZ, I & PIRES, Ma.Luiza. Cooperativas e revitalização dos espaços rurais: Uma perspectiva empresarial e associativa. *Cadernos de Ciência e Tecnologia EMBRAPA*, v. 19, n. 01, p.99-118, 2002.

COMUNIDADES EUROPEAS. Resolución sobre la contribución de las cooperativas al desarrollo regional. *Diario Oficial de las Comunidad Europeas (D.O.C.E.)*, n. C 61, del 11 de febrero, 1994.

FORTIN, Anne & PRÉVOST, Paul. Virage local. *Des initiatives pour relever le défi de l'emploi*. Québec, Les Éditions Transcontinental inc et Fondation de l'Entrepreneurship, 1995.

GARCÍA-GUTIÉRREZ FERNÁNDEZ, C. El microemprendimiento y las empresas de participación. Principios y valores que inspiran su actividad. *Revista de Estudios Cooperativos (REVESCO)*, n. 65, 1998, p. 17-50.

LEFRANÇOIS, David. Educação para a cidadania e a aprendizagem da discussão: uma relação necessária. In: Michel PAGÉ; Fernand OUELLET et Luiza CORTESÃO (orgs.). *L'éducation à la citoyenneté*. Éditions du CRP - Faculté d'éducation de l'Université de Sherbrooke, 2001, pp. 79-93.

PAGÉ, Michel; OUELLET, Fernand & CORTESÃO, Luiza (orgs.). *L'éducation à la citoyenneté*. Éditions du CRP - Faculté d'éducation de l'Université de Sherbrooke, 2001, p. 319-29.

PIRES, Maria Luiza. Le rôle de l'université dans la construction de la citoyenneté: les cas des universités fédérales de l'État de Pernambuco, nord-est du Brésil. In: Michel PAGÉ; Fernand OUELLET et Luiza CORTESÃO (orgs.). *L'éducation à la citoyenneté*. Éditions du CRP - Faculté d'éducation de l'Université de Sherbrooke, 2001, p. 319-29.

_____. Universidade e sociedade: Novos tempos, novos compromissos. *Symposium*. Recife, Fasa, ano 3, N. Especial, dez-1999.

PONTE JUNIOR, Osmar de Sá. Mudanças no mundo do trabalho. Cooperativismo e autogestão. Fortaleza, Expressão, 2000.

SANTOS, Boaventura de Souza (org.). Produzir para viver. *Os caminhos da produção não capitalista*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2002.

SINGER, Paul & SOUZA, André Ricardo de (orgs.). *A economia solidária no Brasil. A autogestão como resposta ao desemprego*. São Paulo, Contexto, 2000.

TEDESCO, João Carlos & CAMPOS, Ginez L. Rodrigues de (orgs.). *Economia solidária e reestruturação produtiva*. (sobre) vivências no mundo do trabalho atual. Passo Fundo, UPF, 2001.

WEBER, Wagner Luís. O mosquito na vidraça: a formação dos cidadãos à luz da teoria crítica da Escola de Frankfurt. In: Antônio Álvaro Soares Zuin(org.) *A educação danificada. Contribuições à teoria crítica da educação*. Petrópolis/São Carlos, Vozes, Editora da UFSCar, p. 139-158, 1998.